

AS CLASSES MULTISSERIADAS NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA

Rosa Amélia de Queiroz - PPGED/ UFCG
ras-amelia@hotmail.com
Arlane Markeley dos Santos Freire – PPGED/UFCG
Arlanemarkeley@yahoo.com.br

1 – INTRODUÇÃO DO PROBLEMA

O objetivo deste artigo é discutir e refletir sobre as primeiras incursões da nossa pesquisa em andamento realizada no Mestrado em Educação na Universidade Federal de Campina Grande (PPGE/ UFCG) e que tem como objeto de investigação: a Gestão das Escolas com Classes Multisseriadas e que analisa como se configura (se organiza e acontece) a gestão de Escolas com Classes Multisseriadas no Contexto da Política Municipal de Educação de Barra de Santana-PB. A partir das contribuições do componente curricular Educação Brasileira buscamos olhar o nosso objeto em sua totalidade histórica abordando aspectos do contexto histórico da constituição da escola no Brasil num diálogo com as origens e configurações dessas escolas.

A motivação deste estudo circunscreve na dimensão teórica e prática, da inserção no sistema de ensino do município como professora, atuando com esta organização escolar, e nos estudos realizados durante o 18º Curso de Especialização em Educação: Práticas e Processos, Educativos, promovido pela Universidade Federal de Campina Grande – (UFCG) – PB, cuja temática de estudo sobre o Processo de Mediação em Situações de Produção Escrita em Turmas Multisseriadas.

Este estudo suscitou várias reflexões acerca das precariedades em que se encontram as escolas multisseriadas, desde a estrutura física ao atendimento pedagógico. Mas, também nos direcionou para perceber a desenvoltura do trabalho dos sujeitos (alunos/as, professores/as e merendeira), que neste caso específico ajudou a combater no município alguns estereótipos que culturalmente se construiu acerca dessas escolas, revelados através das imagens negativas.

2 – DESENVOLVIMENTO

Na perspectiva de compreender as classes multisseriadas em sua totalidade faz-se necessário trazer um pouco da história da constituição da escola pública que temos,

hoje, referimo-nos a estatal que segundo Saviani (2005, p.3-4), “(...) trata da escola organizada e mantida pelo Estado e abrangendo todos os graus e ramos de ensino (...)” no contexto histórico, político e social que o conduziu a escola pública atual.

Saviani (2005) ressalta três acepções de escola pública, a saber: a escola pública como sinônimo de coletividade independente da instituição mantenedora; a escola popular destinada à educação de toda população e reduzida ao ensino elementar; e a escola pública como estatal, mantida pelo Estado e abrangendo todos os ramos da educação e que representa a escola pública propriamente dita. No início de 1759, com as reformas pombalinas, surge um ensino estatal nas “aulas régias” combinado também com iniciativas particulares como o ilustra o caso de Francisco Xavier de Souto Farias que, em 1793, requer licença para ensinar sendo que no documento que lhe concedeu a licença consta que ele pretendia “ter a sua própria escola de ler, escrever e contar” (ALMEIDA, 1989, p.318).

Concomitantemente à constituição da escola pública surge as escolas com classes multisseriadas, pois, segundo Dilza Atta (2003), as classes multisseriadas surgem no Brasil após a expulsão dos Jesuítas, vinculadas ao Estado, ou sem esse vínculo, mas convivendo, no tempo, com os professores ambulantes que, de fazenda em fazenda ensinavam as primeiras letras. Ainda segundo a autora, nas pequenas vilas, nos lugarejos pouco habitados, reuniam-se crianças em torno de alguém que podia ser professor, e aí elas aprendia ler, escrever e contar. Mais tarde, as classes multisseriadas foram criadas oficialmente pelo governo imperial, pela Lei Geral do Ensino de 1827, que em seu artigo primeiro, determinava: “em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos, haverá as escolas de primeiras letras que forem necessárias” (ATTA, 2003; NEVES, 2000).

Assim, ensinar pessoas de diferentes idades e níveis de aprendizagem ao mesmo tempo foi assumido e incentivado pelo Estado como uma grande inovação educacional no século XIX (NEVES, 2000,p.). Nesse contexto, destacamos o Método Lancasteriano, trazido para o Brasil como grande novidade na terceira metade do século XIX, que procurava difundir o que então, chamava de “Ensino Mútuo” ou monitorial sob patrocínio do Estado.

É importante compreender as acepções sobre a escola pública que Saviani traz para que possamos visualizar as condições que elas nos oferecem para entender as

nuances de significados que as permeiam e assim nos manter abertos aos novos sentidos que poderão aparecer e assumir um olhar crítico quanto os interesses do Estado em incentivar e assumir as escolas com classes multisseriadas tendo como ferramenta de legitimação o Método Lancasteriano.

Historicamente as políticas educacionais vêm sendo formuladas para atender os objetivos da sociedade capitalista. Assim, da mesma forma que as classes multisseriadas durante o período de movimentação da sociedade burguesa sofreram consequências advindas dos processos da divisão social do trabalho, atualmente, vem se delineando em torno dessas escolas uma discussão no sentido de sua permanência no cenário educacional.

A respeito da gestão educacional, a LDBEN no artigo 14 determina, que:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (1996)

Observa-se a discrepância entre lei e como acontece a gestão educacional das escolas do campo com classes multisseriadas, apesar destas serem a forma que tem materializado a oportunidade das populações do campo terem acesso à educação o que não se esperava era o fato dessas escolas ficarem ao relento sem uma política própria para esse tipo de organização.

3 – CONCLUSÕES

Buscamos, neste artigo apresentar algumas considerações acerca das Escolas/Classes multisseriadas, no contexto da escola pública no Brasil, especificamente, sobre a gestão das escolas do campo/ as classes multisseriadas, para compreender como as políticas educacionais materializam a gestão das escolas do campo.

Acreditamos que discutir a organização das classes multisseriadas num contexto que muitos gestores públicos, entendem que a mesma estaria, inevitavelmente, condenada ao desaparecimento, em nome da modernização e dos indicadores de

desempenho da educação, vinculada às políticas neoliberais no país, é de fundamental importância, visto que, recentemente, se começou a pensar nessas escolas.

Lutar contra o fechamento das escolas do campo, é a porta inicial para a democratização da educação, assegurando o direito do acesso, da existência na comunidade. Todavia, necessário se faz pensar a gestão destas escolas e a permanência dos sujeitos nela com sucesso. Os primeiros estudos mostram uma heterogeneidade nos municípios, na forma de organizar a gestão das escolas com classes multisseriadas dimensão que iremos aprofundar com a continuidade da investigação.

4 – REFERÊNCIAS

ATTA, Dilza, Escola de Classe Multisseriada: reflexões a partir de relatórios de pesquisa. In: PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL (PRADEM). Salvador; UFB, Fundação Clemente Mariani, 2003.

BRASIL/PR. **Lei 9394 de 20 /12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília: Gráfica do Senado, 1996.

CASTANHA, **André Paulo**. **A Introdução do Método Lancaster no Brasil: História e Historiografia**. In Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.

HAGE, Salomão Mufarrej. **Classes Multisseriadas: desafio da educação rural no Estado do Pará/Região Amazônica**. In: HAGE, Salomão Mufarrej (org.). Educação do Campo na Amazônia: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará. Belém: Gutemberg, 2005. P. 42 – 60.

NEVES, Maria de Fátima. **O Método de Lancaster e a memória de Martim Francisco**. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED), 23, Anais..., Caxambu, 2000. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0210t.pdf>>.

SANTOS, Fábio Josué Souza dos; e MOURA, Terciana Vidal. **Políticas educacionais, modernizações pedagógica e racionalização do trabalho docente: problematizando as representações negativas sobre as classes multisseriadas**. In: ROCHA, M. I. A e HAGE, Salomão Mufarrej. Escola de Direito Reinventando a Escola Multisseriada.

SAVIANI, Dermeval, **História da Escola Pública no Brasil Questões para Pesquisa.**
In, LOMBARDI, J.C, SAVIANI, D & NASCIMENTO, M. I. M (org). A Escola Pública
no Brasil História e Historiografia. Campinas. Autores Associados: HISTEDBR, 2005.